

Porto de Vitória exportará celulose da Bahia Sul

13080
A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) firmou acordo com a Bahia Sul, com o objetivo de serem exportados pelo porto de Vitória 300 mil toneladas de celulose ainda este ano. O presidente da empresa, Wilson Calmon Alves, ressaltou que o valor competitivo das tarifas cobradas no Espírito Santo, também atraíram a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para elevar o escoamento de sua produção de aço de 15 mil para 30 mil toneladas mensais pelo Estado. Com relação à proposta do Governo capixaba, que deseja a estadualização da empresa, ele faz uma crítica por não existir um projeto detalhado e minucioso.

Na hipótese de não haver a estadualização, Wilson Calmon diz que somente os serviços portuários serão entregues à iniciativa privada. O presidente da Codesa argumenta que em cada país é adotado um sistema de administração portuária próprio. "Nos Estados Unidos, os serviços dos portos são privatizados, mas é o Exército americano que faz as dragagens nos portos", disse.

Comparando com o atual sistema estatal brasileiro, Wilson Calmon explica que os investimentos de infra-estrutura

são de responsabilidade do Governo e que os investimentos de superestrutura são permitidos à iniciativa privada. Exemplificando esse caso na Codesa, ele aponta para a permissão à empresa Rhodes de construir um silo com capacidade de armazenamento de 18 mil toneladas de cevada da Brahma Chopp. Depois de 10 anos, eles passarão o patrimônio para a Codesa. Já os serviços de batimetria do canal de acesso, que indicarão a necessidade de nova dragagem, serão feitos exclusivamente pela empresa portuária.

Investimentos

O dirigente da Codesa informa que, dentro da atual conjuntura, tem uma previsão de novos investimentos que não chegam a US\$ 100 milhões (Cr\$ 282,45 bilhões). Os mais importantes listados por ele são: Ligação dos Cais de Atalaia a Paul, exigindo recursos da ordem de US\$ 15 milhões (Cr\$ 42,37 bilhões); recuperação dos equipamentos instalados no cais que pertencia à Usiminas, com necessidade de investimentos de US\$ 40 milhões (Cr\$ 112,98 bilhões). Ainda sem estimativas, o presidente diz que também será necessário ampliar o sistema de informatização e concluir a recuperação dos 12

guindastes. Até agora, nove guindastes já estão recuperados.

No que se refere a despesas, Wilson Calmon garante que a companhia está totalmente sob controle e saneada. Somente o adicional de tarifas portuárias (ATP), uma taxa de 50% sobre as despesas do importador ou exportador, ele espera receber neste ano Cr\$ 20 bilhões. A possibilidade do projeto de modernização portuária, em discussão no Congresso Nacional, acabar com o ATP é questionada por ele. A sua informação é de que os parlamentares discutem uma proposta de incluir esse percentual dentro das taxas portuárias normais.

Gastos

Os gastos com os atuais 730 funcionários da Codesa é de 35% da receita mensal, que fica entre US\$ 1,5 milhão (Cr\$ 4,24 bilhões) e US\$ 2 milhões (Cr\$ 5,65 bilhões). Para este mês, o presidente prevê um salto do índice de comprometimento da folha com a receita para 60%, em função de um recente acordo salarial firmado com o Sindicato dos Portuários.

A relação "amistosa" com os sindicatos e funcionários é ressaltada por ele também.

Impasse adia ação portuária

Brasília — O relator da Comissão Especial, que examina o projeto de modernização portuária, deputado José Reinaldo Tavares (PFL-MA), apresentou ontem um segundo substitutivo ao projeto do Governo, mas não obteve sucesso. Ao final de três horas e meia de debates, o presidente da comissão, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), reconheceu que o "ponto crucial" da discórdia ainda permanece no novo substitutivo: a contratação da mão-de-obra avulsa. O novo projeto mantém a exclusividade dos serviços em poder dos trabalhadores sindicalizados, impedindo a livre contratação de pessoal pelos operadores portuários.

A exclusividade desagrade os empresários e o Governo, que no projeto nº 08/91 extinguiu qualquer tipo de monopólio da mão-de-obra. O projeto oficial foi derubado por Tavares por ser considerado "simplista". Ponte acredita que, como está, o segundo substitutivo não vai conseguir consenso. Ele voltou a prever o desfecho do assunto em plenário, através do voto unitário de cada deputado. Os destaques ou trechos encaminhados para votação em separado é que deverão decidir como ficarão as partes mais controversas do projeto de modernização portuária, acreditam os parlamentares.

